

A inserção da imprensa no discurso do *terceiro setor*: análise da Coluna Social, da Folha de São Paulo e do Projeto Cidadão 2001, do Correio Popular

Cíntia Liesenberg

Prêmio Intercom - Modalidade - Jornalismo; Categoria - Mestrado

Resumo

O presente texto é uma compilação da pesquisa de mestrado que trata das relações entre imprensa e *terceiro setor* e que parte da crescente exploração da temática pela mídia, e da relevância que o jornalismo assume contemporaneamente na organização, circulação e legitimação de discursos e práticas. Nele descreve-se o processo de desenvolvimento da metodologia empregada na constituição e análise do *corpus*, que toma como objeto os jornais Folha de S. Paulo e Correio Popular, de Campinas/SP, e que fundamentasse no campo das Ciências da Linguagem e na Análise de Discurso de linha Francesa, sob o enfoque de Dominique Maingueneau. O texto apresenta também alguns dos principais resultados da análise efetuada e conclusões do estudo.

Abstract

The introduction of press into the *non-governmental organizations*: an analysis of a social upright section from *Folha de São Paulo* and of the Project *Cidadão 2001*, from *Correio Popular*

The text is a compilation of the mastership research about the relations between the press and the *non-governmental organizations*, from the increasing exploration of the theme by the media and the relevance held by journalism nowadays in the organization, circulation and legitimation of speeches and practices. On it, we describe the process of development of the methodology used on the constitution and analysis of the *corpus*, which focuses on the newspapers *Folha de São Paulo* and *Correio Popular*, from Campinas/SP, basing on the Language Sciences field and on the Analysis of Speech according to the French ideology, under Dominique Maingueneau's approach. The text also presents some of the main results of the analysis made and conclusions from the study.

Resumen

La Inserción de la prensa en el discurso del *tercero sector*: análisis de la Columna Social del periódico *Folha de São Paulo* y del proyecto *Ciudadano 2001* del periódico *Correio Popular*

El presente texto es una compilación de la pesquisa de maestría que ha tratado de las relaciones entre prensa y *tercero sector*, partiendo de la creciente explotación de la temática por la media y de la relevancia que el periodismo asume contemporáneamente en la organización, circulación y legitimidad de discursos y prácticas. En él, se describe el proceso de desarrollo de la metodología empleada en la constitución y análisis del *corpus*, que toma como objeto los periódicos *Folha de São Paulo* (de la ciudad de São Paulo) y *Correio Popular* (de la ciudad de Campinas). Como punto de vista teórico, en el presente trabajo se orienta bajo las teorías de las Ciencias del Lenguaje y en el Análisis del Discurso de la escuela francesa, bajo el enfoque de Dominique Maingueneau. El texto presenta, también, algunos de los principales resultados del análisis efectuado y conclusiones del estudio.

I) Introdução

O presente artigo é uma compilação da pesquisa de mestrado, que visou trazer elementos para um olhar mais aprofundado sobre o debate promovido pela imprensa em torno de iniciativas do *terceiro setor*, como um discurso em valorização na sociedade contemporânea que se posta em nome da atuação de origem privada, com finalidade não lucrativa e voltada para o “bem comum” e interesse público. Sob este termo, circunscreve-se um espaço que inclui desde formas de ajuda mútua, como doações e ações de caridade, movimentos sociais, ações civis, ONG's dos mais variados tipos, além da filantropia empresarial, ressignificada, mais recentemente com "responsabilidade social empresarial".

Parte-se também da observação do grande volume de matérias sobre tais iniciativas¹ e da relevância adquirida pela mídia na contemporaneidade, especialmente pelo jornalismo, em seu papel na organização e circulação de discursos, conferindo ampla visibilidade e legitimação àquilo que divulga. O que o institui como instância privilegiada na difusão de discursos que, por sua vez, “ordenam nossas formas de ver o mundo e agir nele” (Gomes, 2002 : 27).

Para compreender o cenário que se constrói a partir da divulgação jornalística sobre a temática, o trabalho toma como objeto os jornais Folha de S. Paulo e Correio Popular de circulação na cidade de Campinas, SP, e foi estruturado em duas etapas principais. A primeira, constituída pela busca e apresentação de subsídios para embasamento da

análise e desenvolvimento da metodologia. A segunda contém a aplicação do método desenvolvido a partir de tal fundamentação, sendo aqui apresentados os resultados mais significativos deste processo.

Sendo assim, o presente texto descreve sucintamente a pesquisa realizada e apresenta a fundamentação e etapas de desenvolvimento da metodologia empregada na constituição e análise do *corpus*. Aborda também pontos principais e algumas das correlações que se tornaram visíveis durante o processo de pesquisa e análise. Conclui-se com a observação de índices de outras visadas possíveis em relação à tônica dominante da enunciação, reforçando a necessidade de um estudo aprofundado dos discursos, pelo seu poder de ratificação ou transformação de realidades.

II) Descrição da pesquisa e Metodologia empregada para análise do *corpus*

Terceiro setor, linguagem e fundamentos de Análise

No primeiro capítulo busca-se oferecer um panorama em torno do *terceiro setor*, com a apresentação de alguns de seus principais aspectos, como conceito que abrange diversas e distintas iniciativas, apoiadas em discursos diferenciados, mas que, reunidas sobre um mesmo termo, acabam por ocultar diferenças que podem ser social e politicamente significativas, como argumentam Leilah Landim e Neide Beres (2002), o que demonstra a necessidade cada vez maior de compreensão das relações que tecem na sociedade, bem como dos discursos que evocam em seu nome.

Desse modo, importa pensar nos diversos sentidos contemporâneos associados à idéia de cidadania, por se tratar de noção que ressignifica (Fernandes, 1997) ou em nome da qual falam todas as iniciativas do setor (Gohn, 2000) e que carrega para o campo uma idéia de participação plena em uma sociedade e nos direitos nela inscritos. Entre as conotações em circulação pode-se mencionar, com apoio em Baierle (2000), Manzini-Covre

¹ Estudo da Associação Nacional dos Direitos da Infância (ANDI) - Investimento Social na Idade Mídia -, em 2000, demonstra o crescimento da cobertura da imprensa sobre as ações do chamado *terceiro setor*, em especial, do que se considerou como investimento social privado¹. A pesquisa - realizada em conjunto com o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) - teve abrangência nacional e demonstra que houve um aumento de inserções desse tipo de pauta de 113% entre o 1º semestre de 1999 e o 1º semestre de 2000 (Cavalcante *et al.*, 2000 : 17).

(2001) e Dagnino (1994), a correlação da idéia de cidadania associada ao trabalhador inserido no mercado formal; ao consumidor ou contribuinte; à idéia de resgate de direitos pela inclusão dos marginalizados ou criação de programas de complementação de renda; a de participação direta e indireta em espaços públicos de decisões coletivas; a de que a cidadania não se tece na aquisição formal/ legal de direitos, mas nas relações sociais; ou a de que esta para ser efetiva depende da pressão dos subalternizados.

Defende-se a idéia de que a procura pelo sentido adotado pelas ações do segmento contribui para evidenciar tendências opostas que podem influenciar na alteração ou endosso das relações de poder que fundam as desigualdades que tais práticas buscam reduzir.

No segundo capítulo apresenta-se o aparato teórico para fundamentação da análise, que tem como principais pressupostos uma visão de sujeito não soberano e constituído pela linguagem. Nesses termos, apóia-se em estudos da linguagem que toma o homem como ser social que habita a ordem simbólica e é atravessado por discursos. (Kristeva, 1994 : 17). Recorre-se então à Análise de Discurso de linha francesa, pelo enfoque de Dominique Maingueneau , o que implica o desenvolvimento de uma metodologia de análise que inscreva o discurso jornalístico no cenário maior de sua produção.

Com base nesses preceitos, o desenvolvimento da metodologia segue de forma a possibilitar uma análise fecunda dos sentidos que circulam na imprensa a partir da temática em questão. Para tanto, no terceiro capítulo, articulam-se as considerações apontadas no estudo do *terceiro setor* com a abordagem preliminar do *corpus* e a triagem do material encontrado, compilado em um inventário de ocorrências da cobertura jornalística da Folha de S. Paulo e Correio Popular (Campinas-SP). O cruzamento de informações evidencia os atores do segmento, em que se destaca também o posicionamento da imprensa nesse contexto, que se mostra como sujeito na prática desses

discursos que divulga. Essa atuação da imprensa no plano extra-verbal leva à opção pelo estudo da Coluna Social (Folha de S. Paulo) e do Projeto Cidadão 2001 (Correio Popular – Campinas-SP), por se constituírem como publicações que, além de conferirem exclusividade às iniciativas do *terceiro setor*, são apresentadas como ações da empresa jornalística como contribuição à sociedade e à promoção de causas sociais.

Na segunda parte do trabalho são apresentadas as análises estabelecidas na aplicação da metodologia, criada com base no preceito de que a identidade se constitui a partir e no interior de um sistema de lugares que ultrapassa o indivíduo (Maingueneau, 1989 : 32-33). Esta visa mapear a topografia em torno dos atores principais do segmento: agente mobilizador, instâncias de apoio, destinatários e instituição midiática.

Como principal resultado das análises, fica uma cenografia que refunda hierarquias de poder na sociedade contemporânea, aspecto que será melhor explorado neste texto ao se tratar pontos levantados pela análise dos resultados obtidos. Porém, apesar dessa caracterização dominante, no percurso discursivo observam-se fragmentos que apontam para outras visadas, para as diversas tomadas de posição possíveis e constitutivas da elaboração de um relato, e assim também para a necessidade de um maior aprofundamento do estudo dos discursos em nome da participação social e dos sentidos e direcionamentos que promovem, de modo que, como indica Mayra Rodrigues Gomes (2000 : 83) sempre há algo que pode ser recuperado, “algo disponível como notícia”.

Fundamentação nas Ciências da Linguagem, Análise de Discurso de linha Francesa e constituição da Metodologia empregada

As Ciências da Linguagem são o referencial maior para a fundamentação deste estudo por sua filiação aos estudos de linguagem que questionam a idéia de um sujeito soberano e pela metodologia de análise que associa

elementos lingüísticos ao contexto e âmbito social de sua produção. Dessa forma salienta-se que, por Ciências da Linguagem entendem-se “as reflexões que marcaram nosso século: da convergência de diversos segmentos do saber ao questionamento de suas próprias instalações pela exploração e implicação do que diz respeito ao âmbito simbólico” (Gomes, 2000 : 9). Âmbito que, a partir de um processo inicial de diferenciação de elementos, estabelece um sistema que ordena, permite acesso ao mundo e institui o sujeito falante, ser social.

Kristeva (1994 : 15) associa o fato de a linguagem passar a ser isolada como objeto de um conhecimento específico ao momento que marca essa concepção de linguagem como via de acesso às leis do funcionamento da sociedade, como chave do homem e da história social. Nesse marco, destacam-se os estudos de Ferdinand de Saussure, os quais iniciam a organização de um campo definido que permite o desenvolvimento das Ciências da Linguagem, ao tomar a língua como objeto específico de estudo, a partir do estabelecimento dos fatores de transformação das línguas na dependência de uma racionalidade interna (Freitas, 1992 : 29).

Para Saussure (1970 :130), o pensamento humano seria uma massa amorfa e indistinta, um amontoado de idéias, “uma nebulosa onde nada está necessariamente delimitado”, se não fosse o recurso dos signos. Ou, como aborda Kristeva (1994 : 19) “se a linguagem é a matéria do pensamento, é também o próprio elemento da comunicação social. Não há sociedade sem linguagem, tal como não há sociedade sem comunicação. [...]” (ibid. : 20), pois, “quem diz linguagem diz demarcação, significação e comunicação. Neste sentido, todas as práticas humanas são tipos de linguagem, visto que têm a função de demarcar, de significar, de comunicar” (ibid., 1994 : 17).

Assim, a autora leva a pensar na dupla importância das Ciências da Linguagem para a pesquisa que aqui se desenvolve. Se por um lado é nesse campo que se

encontram os fundamentos para as bases teóricas para construção e análise do *corpus*, por outro, é ele próprio que constitui o objeto primeiro deste estudo: o discurso jornalístico.

Como lembra Gomes (2000 : 19), “antes de registrar, informar, antes de ser colocado pelas condições que o caracterizam, por exemplo, periodicidade, universalidade, atualidade, difusão [...] o jornalismo é ele próprio um fato de língua”. Devemos considerar “seu papel e sua função na instituição social”, que, primordialmente, será “aquele que a língua/instituição social implica: o de organizar discursivamente, o que, aliás, é a prática jornalística por excelência”.

O estudo sobre autores e desenvolvimento das Ciências da Linguagem, aqui pouco explorado, se aprofunda no decorrer da dissertação, passando entre outros autores, novamente por Kristeva (1994), Levi-Strauss (1974) e por Benveniste (1988), pesquisador que, por discorrer sobre a constituição da subjetividade na linguagem, posta-se como elo em relação à Análise de Discurso de Linha Francesa e ao desenvolvimento da metodologia deste trabalho, na busca por se caracterizar os agentes constitutivos do espaço ocupado pelas iniciativas do *terceiro-setor*.

A Análise de Discurso de Linha Francesa (AD)

É assim que, na procura por uma metodologia que permita imbricar de forma constitutiva os espaços discursivo e social, esse estudo se depara com uma abordagem específica de análise que, segundo Maingueneau, se afirma na “dualidade radical da linguagem, a um só tempo, integralmente formal e integralmente atravessada pelos embates subjetivos e sociais”(1989 : 12).

Orlandi (1999 : 15) considera que o interesse por se pensar a linguagem em suas muitas maneiras de significar deu origem a esse modo particular de estudo que é a Análise do Discurso. Ela recorre inicialmente à etimologia da palavra discurso (que tem em si a idéia de curso, de percurso, de correr por, e assim de palavra em movimento, prática de

linguagem) para explicitar aquilo que se procura compreender nesta linha de análise: “a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e sua história”. Sendo assim, a AD

“considera os processos e as condições de produção da linguagem pela análise da relação estabelecida pela língua com os sujeitos que a falam e as situações em que se produz o dizer. Desse modo, para encontrar as regularidades da linguagem em sua produção, o analista de discurso relaciona a linguagem a sua exterioridade” (ibid. : 16).

A AD na abordagem de Maingueneau

Dessa forma, a “Escola Francesa de Análise do Discurso” baseia-se nos conceitos e métodos lingüísticos, porém, considera também outras dimensões (Maingueneau, 1989 : 13), pois concebe o discurso como um certo modo de apreensão da linguagem, empregado como a atividade de sujeitos inscritos em contextos determinados, o que não permite que seja objeto de uma análise puramente lingüística (Maingueneau, 2000 : 43).

Em sua abordagem, Maingueneau articula diversos campos e conceitos imbricados pelo processo de produção discursiva, dos quais prioriza-se aqui a noção de lugar e a identificação da cena enunciativa, cenografia e topografia formada ao redor dos principais atores que se destacam entre as iniciativas de cunho social no contexto da imprensa.

A noção de “cena” é concebida como a “maneira pela qual o discurso constrói uma representação de sua própria situação de enunciação”. (Maingueneau 2000 : 20-21). A cenografia, “como um processo de círculo paradoxal no qual a enunciação, por sua própria maneira de desdobrar seus conteúdos, deve legitimar a situação de enunciação que a

torna possível (enunciador, co-enunciador, momento e lugar)”² (ibid. : 21-23).

Salientando que esta linha de análise “prefere formular as instâncias de enunciação em termos de ‘lugares’, visando a enfatizar a preeminência e a preexistência da topografia social sobre os falantes que aí vêm se inscrever” (Maingueneau, 1989 : 30). Nesse sentido, a identidade se constitui “a partir e no interior de um sistema de lugares” (ibid. : 33) ao se “determinar qual é a posição que pode e deve ocupar cada indivíduo para dela ser o sujeito” (Foucault, apud Maingueneau, 1989 : 33).

É daí que, neste trabalho, torna-se central a identificação do sistema de lugares formado pelos principais atores constitutivos do campo em estudo, cuja elaboração do modo de apreensão se apresenta a seguir.

Descrição do processo de desenvolvimento da metodologia da Análise do Discurso Jornalístico

Pela variação de parâmetros a se utilizar, esta Análise de Discurso permite diversos recortes sobre um objeto de pesquisa, bem como, de diversos caminhos de análise, desde que desenvolvidos de acordo com hipóteses que o analista constrói a partir de um certo conhecimento de seu *corpus* e de possibilidades oferecidas pelo estudo de semelhantes fatos de linguagem (Maingueneau, 1989 : 16-19). Diante desta abertura, os procedimentos de pesquisa foram segmentados de acordo com dois objetivos principais: o estudo geral e apreensão do *corpus* e a elaboração e aplicação da metodologia de análise, como mencionados a seguir:

Procedimentos para estudo geral e apreensão do corpus:

- Escolhas iniciais: seleção dos jornais a serem analisados, delimitação do universo de iniciativas que seriam

²O co-enunciador é entendido como aquele para quem se dirige o enunciador. É correlato do destinatário, mas desempenha papel ativo no momento da enunciação (Maingueneau, 2000 : 23).

observadas, além do período para leitura e levantamento do material, como primeiro contato com o objeto;

- Clippagem: leitura e levantamento de matérias;
- Triagem e elaboração de um inventário de ocorrências;
- Escolha das seções a serem analisadas;
- Recorte final do *corpus*: escolha das matérias para análise.

Elaboração e aplicação da metodologia de análise

- Recorte metodológico: foco na topografia discursiva e definição dos lugares discursivos;
- Definição das variáveis: aspectos a serem observados na caracterização dos lugares discursivos;
- Levantamento dos elementos associados a cada um dos lugares, por matéria constituinte do *corpus*;
- Análise descritiva: compilação e análise descritiva dos achados por seção/subseção;
- Análise interpretativa: fechamento da análise em torno de cada *topos* genérico, com apoio em autores contemporâneos.

Salienta-se que, apesar da divisão apresentada, alguns de seus itens foram desenvolvidos concomitantemente, em um processo de embasamento recíproco, pois, como defende Orlandi (1999 : 66-67), nesta linha, o *corpus* se constitui, em grande parte por uma construção do próprio analista, com o intuito de compreender o funcionamento de um discurso na produção de efeitos de sentidos. O trabalho de análise se inicia no momento mesmo em que se configura o *corpus* com o delineamento de seus limites, recortes e retomada de conceitos e noções (ibid. : 66-67).

A seguir alguns dos itens mencionados são em parte detalhados para melhor esclarecimento sobre o processo desenvolvido:

Escolhas Iniciais

Como mencionado, o estudo toma como objeto dois dos principais jornais que circulam na cidade de Campinas – SP. Este município se caracteriza pelo papel de destaque no interior do estado e por ser composto por diferentes cenários: acelerado desenvolvimento econômico,

tecnológico e industrial, de um lado e, de outro, graves problemas sociais, além de diversas organizações e iniciativas de origem não-governamental voltadas para a atuação social.

Completa o cenário de interesse para a pesquisa, a existência de diversas organizações sem fins lucrativos, entre elas, duas das 31 instituições nacionais identificadas pelo GIFE – Grupo de Institutos Fundações e Empresas³ – como doadoras de recursos para outras entidades: a Fundação Educar Dpaschoal de Benemerência e Preservação da Cultura e a FEAC – Federação das Entidades Assistenciais de Campinas, esta última com 110 organizações associadas⁴, e orçamento social de 2000, superior a 7 milhões de reais⁵.

A escolha dos jornal Correio Popular e Folha de S. Paulo foi feita pelo destaque que estes assumem no contexto local e nacional, respectivamente, permitindo visão complementar entre o jornalismo regional e o contraponto com a produção de imprensa das grandes capitais, sendo que Correio Popular é o principal jornal da região⁶, e a Folha, o jornal de maior circulação no país⁷.

Clippagem: leitura e levantamento de matérias

Esta etapa visou a seleção de matérias jornalísticas relacionadas à atuação de instituições do chamado *terceiro*

³ FALCONER, Andrés Pablo e Vilela, Roberto. Recursos privados para fins públicos: as grantmakers brasileiras. São Paulo : Peirópolis, Grupo de Institutos Fundações e Empresas, 2001

⁴ Fonte:www.feac.org.br. Dado extraído do site, em 15/12/2003.

⁵ R\$7.730.441,00. Fonte: Investimento social Privado no Brasil. Perfil e Catálogo dos Associados Gife, publicado em 2001

⁶ Fontes: Jornal ANJ-Notícias 11/2002 (disponível também pela internet em www.anj.org.br) e APJ - Associação Paulista de Jornais. <http://www.apj.inf.br/correio/php>.

⁷ Fonte.www.anj.org.br. Extraído do site em dezembro/2003. Na mesma medição, a Folha vem seguida pelo Extra, da Infoglobo, com média de circulação diária de 286.655 exemplares, e por O Estado de S. Paulo, com 268.433.

setor, o contato e o estudo do objeto de pesquisa buscando a observação de aspectos recorrentes e a compreensão do cenário que formavam, como fonte de subsídios para o recorte final do *corpus*.

O trabalho foi iniciado no mês de agosto de 2001 e, já neste período, levantou-se quantidade e variedade de material suficiente para justificar a necessidade de triagem e elaboração de um inventário de ocorrências. Foram encontradas 278 matérias ou notas (150 da Folha e 128 do Correio) que mencionavam, de alguma maneira, algum tipo de organização ou iniciativa objeto desta pesquisa.

De acordo com os objetivos do levantamento, foi realizado um acompanhamento das matérias, até o mês de julho de 2002, com inclusão no inventário de alguns poucos casos não encontrados no mês utilizado como base. Como exemplo mais significativo, há os cadernos especiais, um publicado pela Folha, em outubro, e outro pelo Correio, em novembro.⁸

É importante ressaltar que o estudo do objeto de pesquisa coincidiu com a instauração de 2001, pela ONU – Organização das Nações Unidas, como sendo o Ano Internacional do Voluntariado, o que gerou grande número de matérias referentes ao tema, pois o Brasil foi um dos países que aderiu mais fortemente à campanha.

Triagem e elaboração do inventário de ocorrências

A triagem das matérias baseou-se nas formas de inserção ou menção às iniciativas, com foco nos seguintes aspectos: a) se estas tomavam parte do cenário principal ou figuravam como elemento secundário; b) qual o elemento motivador ou temática que permitiu sua inserção; c) existência ou não de periodicidade definida. Como resultado obteve-se um inventário de 32 sub-tipologias, classificadas em 6 tipologias

principais: 1. Matérias especiais; 2. Matérias que tenham instituições ou iniciativas como cenário ou cujo cenário se relacione ao trabalho por elas realizado; 3. Citação das instituições do campo em matérias sobre outros fatos principais; 4. Conflitos e eventos internacionais; 5. Auto-referencialidade; 6 Foto e texto-legenda.

O foco na topografia discursiva e definição dos lugares discursivos

Pela recorrência e relevância que apresentaram quando da leitura textos sobre o segmento, bem como das matérias estudadas, identificaram-se as seguintes instâncias constitutivas do campo:

- **Agente mobilizador:** espaço ocupado por fundadores ou gestores da causa, iniciativa ou instituição;
- **Instâncias de Apoio:** lugar no qual se inserem aqueles que contribuem para a efetivação do trabalho promovido pelos agentes mobilizadores, como: patrocinadores, leis que fundamentam e normatizam o segmento, pessoas que participam periodicamente como voluntárias sem no entanto atuarem como gestores do projeto, que fazem algum tipo de doação ou colaboração eventuais;
- **Destinatários:** população “assistida” pelas ações e serviços prestados pela iniciativa;
- **Instituição midiática:** *topos* ocupado pelo jornal ou grupo ao qual pertence, bem como pelos jornalistas que nele trabalham.

O lugar conferido à imprensa se faz importante, ao se considerar o caráter não neutro da mediação (Maingueneau, 1989 : 53) e a relevância como instância privilegiada na difusão de discursos que se traduzem em ordenações sociais e em normas e condutas a serem vividas (Gomes, 2003 :45), mas também pela observação de uma atuação para além do âmbito discursivo, como produtora de acontecimentos a serem relatados.

As variáveis a serem observadas

Na procura por elementos que pudessem ser indicativos desses lugares e com base na afirmação de que “para uma

⁸ Folha de S. Paulo: publicação do caderno “Voluntariado” - enfocando a atuação de iniciativas empresariais de apoio ao voluntariado, no dia 28/10/2001. Correio Popular: veiculação do caderno “Empresas cidadãs - A conspiração do bem”, no dia 29/11/2001.

sociedade, uma posição e um momento definidos apenas uma parte do dizível é acessível, que esse dizível forma sistema e delimita uma identidade” (Maingueneau, 2000 : 68-69), recorre-se a Lévi-Strauss (1989 : 237-265) como auxílio para o levantamento de variantes comuns entre os textos apresentados, na busca de aspectos importantes e constitutivos da topografia que se pretende identificar.

No caso deste estudo, o quadro elaborado pelo autor sobre o mito Cinderela/Ash-boy (ibid. : 260-261) inspira a esquematização que se segue para o levantamento de elementos indicativos dos lugares discursivos conferidos às principais instâncias relacionadas ao objeto de pesquisa. Estes são agrupados nos seguintes tópicos:

Caracterizações individuais do sujeito que ocupa o *topos*: traços psicológicos, aparência, formas de identificação, atributos conferidos, sonhos e objetivos;

- Representação das relações sociais e caracterização do cenário/ambiente ao qual se relaciona: cronologia, familiares, amigos, ambiente e instituições com os quais se relaciona, trabalho profissional, situação econômica e material à qual se associa;

- Relações com o projeto apresentado: motivação para ação ou participação, vínculo com o projeto, continuidade do trabalho, forma de participação e contribuições, objetivos e conquistas, parecer sobre o projeto, recompensa pela participação no mesmo;

- Participação social: idéia de participação social evocada, representação de direitos, luta por direitos, associações à idéia de cidadania.

Assim, o estudo do *corpus* final inicia-se por um mapeamento dessas variáveis, nas matérias, em relação a todos os lugares constitutivos da topografia em estudo.

Recorte final do *corpus*: escolha das seções e seleção de matérias

Visando estudar o debate promovido pela imprensa em torno de iniciativas do *terceiro setor*, optou-se pelo estudo matérias que tomassem essas iniciativas como pauta

principal, bem como buscou-se aquelas que pudessem evidenciar um posicionamento do jornal diante das mesmas. A partir desses aspectos optou-se pela seção “Coluna Social”, inserida no caderno Folha Equilíbrio da Folha de S. Paulo, e pelo “Projeto Cidadão 2001”, publicado pelo Correio Popular. Ambos constituindo-se como colunas semanais promovidas em função do Ano Internacional do Voluntariado.

Coluna Social

A seção era publicada às quintas-feiras, como parte da “Folha Equilíbrio, durante os anos de 2001 e 2002. Nela destacam-se dois tipos de cenas, a partir das matérias principais: a) uma delas, pauta-se pelo relato de visita de uma “celebridade” a um projeto social, que é convidado a conhecer e colaborar com a instituição por meio de convite feito pela própria coluna; b) a outra, relaciona-se à apresentação de um projeto comunitário propriamente dito. Esta se subdivide marcadamente em duas situações, a partir da origem social daquele que promove a causa: quando o enfoque é voltado para projetos desenvolvidos por pessoas cuja origem se assemelha à situação dos destinatários, em geral, a coluna muda seu formato para entrevista. Muitas vezes, neste caso, o entrevistado é associado a um herói de história em quadrinhos, o que se explicita em box inserido na matéria em substituição à legenda da foto. Nessa cena, a ênfase recai sobre o cenário de precariedade e vivido e sua transposição.

Para a análise, optou-se pela abordagem dos tipos extremos de matérias, aquele em que o enfoque é dado para a personalidade convidada pelo veículo e quando o projeto relatado é desenvolvido por pessoa de origem da própria comunidade ou cujo histórico identifica-se, em grande parte, com aquele do grupo destinatário, pelas caracterizações marcadas que apresentam.

Foram analisadas as matérias publicadas pela coluna, de agosto de 2001, quando se iniciou a levantamento, até dezembro do mesmo ano. Como complemento, utilizou-se

também a matéria “Coluna Presta Contas do Primeiro Ano” (21/02/2002), um balanço do trabalho realizado em que o posicionamento do jornal e direcionamento da enunciação se explicita, por reunir as matérias consideradas de destaque durante o ano.

Projeto Cidadão 2001

Outro exemplo de iniciativa voltada para promoção de atividades sociais/comunitárias, realizada pela empresa jornalística, esta coluna tem a assinatura do grupo empresarial ao qual pertence o jornal Correio Popular (RAC – Rede Anhangüera de Comunicação), em parceria com a distribuidora de energia elétrica local (CPFL – Companhia Paulista de Força e Luz). Até então, desde aquela época o projeto se repete anualmente. As reportagens estudadas destacam ações sociais voluntárias de pessoas e empresas, e foram publicadas semanalmente, até a data da premiação das ações julgadas de maior relevância, no mês de dezembro de 2001.

O prêmio, que tem valor simbólico: “um troféu, como reconhecimento do seu trabalho” (Correio Popular, 12/12/2001), foi desenvolvido com o objetivo de “identificar, divulgar e reconhecer ações sociais voluntárias voltadas para o desenvolvimento e para a inclusão sociais”, visando “estimular pessoas e organizações a desenvolverem iniciativas permanentes voltadas à inclusão social e ao desenvolvimento social sustentado”, conforme citação do diretor presidente do grupo, Sylvino de Godoy Neto, em matéria publicada pelo jornal, no dia 18/12/2001.

Para este estudo julgou-se pertinente como critério de recorte para análise a utilização das matérias relativas aos projetos vencedores do ano de 2001, pois materializam discursos valorizados como exemplo de ações sociais a serem seguidas.

III) Análise dos resultados⁹

⁹ É importante salientar que na dissertação os pontos aqui apresentados são melhor explorados e relacionados a estudos de outros autores

De forma geral, o que se observa na análise das colunas, criadas pelos jornais para cobertura de pautas relacionadas ao *terceiro setor* ou voluntariado, é que, de forma aparentemente paradoxal, expõe-se uma cena enunciativa que ratifica hierarquias e relações de poder dominantes na atualidade fundadoras e refundadoras das mazelas sociais sobre as quais os projetos pretendem atuar, o que se pode inferir por algumas pontuações em relação à cena enunciativa construída, como¹⁰: pela topografia que

diversos, como exemplo, na configuração de um caráter heroizado ao papel do Agente Mobilizador e despolitização da ação que acarreta, são abordados autores como Propp (1983); Kothe (2000); Hook (1962), e Barthes (1993); na destituição generalizada em torno do lugar ocupado pelos Destinatários até que passem pelos projetos, são abordados Baumann (1998), Telles (2001), Campos et. al. (2003), Foucault (1996) e Sader (1987), os dois últimos são empregados na evidencição do processo de anulação de fala desses Destinatários, mesmo quando o jornalista utiliza-se de sua citação. Sobre o lugar conferido à Instituição Midiática, incluindo sua associação como empresa jornalística e marca, são abordados Ramos (), Klein (2003), Gomes (2003) e Maingueneau (2001b), entre outros. E assim por diante, em relação a cada aspecto mencionado e abordado na análise.

¹⁰A título ilustrativo, incluem-se alguns dos trechos de matérias que integraram a análise descritiva do corpus, e relacionados a parte dos pontos aqui levantados. Salienta-se que embora aqui apresentados pontualmente, são formas recorrentes nas matérias. Foco na visita da instância de apoio e ratificação de seu lugar como “personalidade” e referência à interferência do veículo: “O estilista Carlos Miele, que **recentemente levou suas criações, da grife M.Officer, para as passarelas londrinas, foi convidado por esta coluna a fazer umas comprinhas no Bazar Beneficente Esperança**” (Folha, 04/10/2001).; Destituição relacionada à pobreza “A casa [...] **apesar de não dispor de nenhum acabamento (o chão é de estuque, as paredes nem têm reboco), é mantida na mais perfeita limpeza e conta com mesinhas e banquinhos, que, embora toscos, acomodam as crianças para suas refeições [...]**”; “**dão um exemplo que a solidariedade germina e dá bons frutos a partir mesmo da ação dos próprios humildes e necessitados**” (Correio, 05/09/2001); Heroicização do Agente Mobilizador “[...] **Gerre Francisco Nobre faz de sua biografia – que teria**

apresenta agentes mobilizadores e/ ou instâncias de apoio como elementos centrais da narrativa, e destinatários num papel secundário de validação da importância desses outros *topoi*; pelo diferenciamento na enunciação, em que as ações naturalizadas, quando oriundas de agentes de classes financeiramente mais privilegiadas ou que ocupam lugares de suposto saber, como especialistas e; pelo destaque das ações como algo excepcional, para poucos, como ação por abnegação, sacrifício ou heroizadas, quando oriundas de atores situados em ambientes similares aos dos destinatários; ou por gratidão ao auxílio recebido, quando transpõe uma situação precária ou são auxiliados por agentes de outras classes; também quando os

todos os componentes para ser apenas mais uma história triste, entre tantas de abandono e dor – uma lição de vida, de resgate de outras vidas, de amor pelo próximo e de cidadania” (Correio, 24/10/2001); Individualização das problemáticas sociais, aceitação de valores e dever moral de contribuição com a sociedade após a passagem pelos projetos: “Como Herchcovitch no início de carreira, os jovens que passam pela oficina de serigrafia da APBM&F saem formados em ‘estilista de garagem’, além de descobrirem que criar camiseta pode ser uma saída simples para quem não tem emprego. Basta vontade e criatividade (Folha, 16/08/2001); “São valores éticos e emocionais necessários não apenas para viver no mundo novo que eles têm pela frente, mas também para melhorar esse mundo, porque a criança aprende sobretudo a ser melhor, a amar, a ter um projeto para a coletividade” (Correio 2001, 24/10/2001); Destituição de fala própria e ratificação dos projetos: “O tae kwon do está tomando o tempo livre em que eu poderia estar nas ruas, exposto às violências, essas coisas”, diz o pequeno grande Ederson (Correio 2001, 15/08/2001). Participação da imprensa na promoção de eventos e auto-referencialidade: Além de prestigiar o trabalho de gente sem tempo nem dinheiro – às vezes, dinheiro era exatamente o que faltava para a própria sobrevivência –, esta coluna promoveu encontros memoráveis, que tinham como claro objetivo interferir, de alguma maneira, em projetos sociais.

Confira aqui e na página ao lado como a coluna e seus colaboradores fizeram a diferença para alguns dos 51 projetos visitados durante esse ano (Folha, 21/02/2002).

destinatários são destituídos do poder de fala própria, mesmo quando mencionados e citados, já que sua fala funciona apenas como ratificação do trabalho de instância privilegiada na enunciação; ou ainda como o *locus* do aceite de valores vindos de uma classe dominante para um transposição do lugar de excluído para o de incluído; e também quando a enunciação confere ênfase à precariedade do cenário e ambiente vivido, associando-os à sujeira, inadequação e desordem, entre outros aspectos; pela idéia de transposição social quando tais destinatários, passam a ser apresentados como aqueles incluídos, dotados das habilidades de sobrevivência e empregabilidade e mais ainda, incumbidos do papel de contribuírem com o mundo e com a sociedade, da mesma forma como foram auxiliados, após passarem por um desses projetos; ou ainda, quando, observa-se em relação à imprensa, que todas as demais instâncias funcionam como elementos de validação de uma cena enunciativa em que a instituição midiática opera no topo da pirâmide, como a aquela capaz de organizar o espaço discursivo, e mais ainda, como aquela dotada do poder de criar um evento verbal no mundo para que seja divulgado, incluindo-se na narrativa como agente autorizado a interferir materialmente em uma dada realidade e como exemplo de contribuição para a sociedade.

Além disso, a idéia de ratificação das hierarquias dominantes observa-se também quando se reúnem as principais características atribuídas a esses lugares em associação aos sentidos que se somam ao conceito de cidadania, que se apresentam de forma diversa e com conotação contraditória, como se comentou no início deste artigo. Notam-se nas matérias vários sentidos acoplados ao termo. Ao acesso aos direitos e à existência como cidadão são relacionadas e enaltecidas algumas situações, as quais por vezes são utilizadas como sinônimo do exercício da cidadania, tais como: a doação de qualquer espécie a outros menos favorecidos economicamente ou que vivam

em condições sociais tidas como precárias; o oferecimento de oportunidades a pessoas consideradas “carentes”, para que superem tal condição e se tornem aptas a viver nessa sociedade competitiva e de consumo; o acesso ao mercado formal de trabalho e o estar ali empregado.

Ao se levantar de Baierle (2000), Manzini-Covre (2001) e Dagnino (1994), observa-se que essas questões se assemelham, de forma específica ou conjunta: a) a uma noção organicista, em que a cidadania e os direitos a ela correlacionados são vinculados ao acesso ao mercado formal de trabalho; b) a um viés em que o cidadão é identificado como o consumidor ou o contribuinte; c) a um direcionamento em que a idéia de cidadania evocada se refere ao cidadão como aquele que contribui para o “resgate” de outros indivíduos situados em um patamar da não-cidadania. Mas destitui-se uma idéia de cidadania vinculada à aquisição por direitos e pressão para transformações sociais.

Pelo discurso enaltecido, à massa de despossuídos resta a possibilidade de encaixe individual em um desses projetos e de assimilação do que ali for transmitido para que uma mudança de condição se torne viável. Verifica-se assim que a cidadania é associada muito mais a agentes mobilizadores e instâncias de apoio, sendo os destinatários dos projetos, a população a ser salva de sua não existência simbólica como cidadãos.

Nessa abordagem fica de lado a exploração de aspectos associados a uma idéia de participação direta e indireta dos indivíduos como sujeitos políticos que ocupam espaços de decisões coletivas, em que se torna fundamental a ação dos subalternizados (Manzini-Covre, 2001), ou ainda, em uma visada ampliada, uma cidadania que vai além da aquisição formal-legal de direitos e passa a ser tecida no âmbito das relações sociais (Dagnino, 1994).

Percebe-se assim, novamente, uma cena enunciativa que ratifica a concentração do poder de ação nas mãos de determinadas instâncias e nunca a visão de que camadas

pobres da população possam agir para uma mudança substancial de condição. As ações são validadas por tomarem como base a solidariedade, vista como auxílio a outros carentes.

Um discurso que enaltece relações unidirecionais, de alguns muito ou um pouco mais privilegiados voltadas para aqueles mais necessitados, embora seu enunciado deixe traços de outras relações e situações possíveis.

Ainda como ratificação de uma cena dominante, explicita-se uma segunda tópica em torno da construção simbólica da pobreza, perpassando os quatro lugares discursivos. Em relação a ela tecem-se as posições dicotômicas do incluído e do excluído, do cidadão e do não-cidadão, do bem e do mal. Como observa Vera da Silva Telles, associada à figuração da pobreza, como lugar dos excluídos, percebe-se a necessidade de diferenciação em que hierarquias são estabelecidas a partir de fronteiras tênues em um mesmo ambiente precário. Essa diferenciação é jogada para o âmbito moral e leva a pensar os problemas coletivos como questões individualizadas, em que “homens e mulheres se reconhecem como sujeitos capazes de lidar com os azares da vida e de se distanciar, se diferenciar dos que foram pegos pela maldição da pobreza” (Telles, 2001 : 82).

Ao se correlacionar esse processo de segmentação relativo a ambientes pobres às evidências de que o poder de um grupo estabelecido está condicionado à forte coesão entre seus membros (Elias e Scotson, 2000), pode-se afirmar que essas matérias contribuem para a valorização de ações individualizadas e fragmentadas, mesmo que voltadas para o coletivo, minimizando as possibilidades de visão de seu potencial político de ação e de enfrentamento conjunto das dificuldades vividas.

Sob outro enfoque, as matérias apresentam a idéia de inclusão como sinônimo da assimilação daqueles que ascendem à posição de cidadãos em um espaço indiferenciado, um ambiente de iguais, o que oculta as hierarquias estabelecidas entre classes e grupos distintos,

bem como, situações de conflito, desigualdades e relações de poder ali presentes.

Ao se voltar às matérias que compõem o inventário de ocorrências, observa-se que, apesar das múltiplas possibilidades de recorte sobre a temática, os principais aspectos identificados em torno da caracterização de agentes mobilizadores, instâncias de apoio e destinatários dos projetos podem ser estendidos a grande parte desse *corpus* inicial (matérias que compõem o inventário de ocorrências) excluindo-se determinados aspectos relacionados à instituição midiática, que se apresentam de maneira peculiar nas colunas estudadas, além daquelas matérias pautadas por ações que assumem explicitamente um enfoque mais politizado, cuja compreensão da cenografia pede um estudo mais aprofundado. Sobre estas, no entanto, o que se pode afirmar, é que não recebem em geral o mesmo destaque.

Pelo que se observa, a aplicação da metodologia desenvolvida pode contribuir para a análise de outros *corpus* de mesma temática, como meio para identificação do direcionamento enunciativo e hierarquias estabelecidas no discurso. Possibilidade que não se restringe a textos jornalísticos, estendendo-se a outros textos impressos e ainda a discursos cotidianos de instituições e projetos, sendo que, para tanto, cabe melhor a substituição da idéia de um lugar conferido especificamente à instituição midiática para aquele ocupado pelo enunciador.

IV) Conclusões

Ao estudar-se o campo circunscrito pela idéia de formação de um *terceiro setor* em relação ao Estado e ao mercado, observa-se que conceitualmente este se compõe por uma grande variedade de iniciativas em que, em geral, se sobressai a idéia de ação voluntária. Abrange desde ações mais politizadas, desenvolvidas por determinadas ONGs, até outras meramente assistencialistas, além de incluir projetos ligados a empresas ou doações individuais isoladas, por exemplo.

A participação social que esse discurso promove, a exemplo das iniciativas descritas, pode basear-se em discursos, por vezes, antagônicos entre si e cujas fronteiras tornam-se pouco nítidas, até mesmo entre aspectos que delimitam o próprio campo, o que torna relevante questionar a idéia de setor, a qual tende à diluição das diferenças que podem ser social e politicamente significativas (Beres e Landim, 2002).

No Brasil, a cidadania é apontada por alguns autores como elemento unificador do segmento, por meio da ampliação do sentido de suas práticas (Fernandes, 1994;1997) ou em nome da qual falam todas elas (Gohn, 2000). Porém, ao se considerar as múltiplas conotações que são incorporadas à noção de cidadania na sociedade contemporânea, este acaba por evidenciar ainda mais a precariedade de se reunir indistintamente, sob um mesmo bloco, ações tão díspares. Ao percorrer-se os diferentes significados do termo tem-se um indicativo das diferenças e antagonismos sublimados pela sua reunião e associação a um mesmo significante.

Mais do que isso, sendo o termo cidadania cunhado no âmbito da participação política e relacionado ao exercício de direitos e deveres de uma comunidade, sua apropriação permite a associação entre tais iniciativas e a atribuição da noção de pertença social plena e responsabilidade em relação ao contexto social, independentemente do tipo de ação realizada. O que se intensifica quando se considera a inserção nesse campo de iniciativas de empresas privadas, em que as fronteiras entre interesse público e privado podem tornar-se por vezes bastante fluidas.¹¹

¹¹A título de endosso dessa afirmação podem ser mencionados dados apresentados pelo Instituto Ethos que contribuem para evidenciar a relação entre a associação de uma imagem empresarial como “empresa socialmente responsável” e a consecução de fins mercadológicos. Segundo pesquisa realizada por esse Instituto sobre a percepção do consumidor brasileiro, no ano de 2001, em nove regiões metropolitanas do país: “contratar portadores de deficiência física (43%) e colaborar com escolas, postos de saúde e entidades sociais da comunidade (42%) são os principais procedimentos que os entrevistados consideram estimulantes para o consumo de produtos de uma empresa [...] Tanto

A abordagem da temática pela imprensa se faz importante quando se reconhece a relevância que esta assume atualmente na legitimidade e visibilidade que confere àquilo que divulga e a quando se observa a emergência de discursos que interpelam a participação da sociedade civil em determinadas questões sociais.

Nos jornais analisados, nota-se grande volume de menções a iniciativas que podem ser circunscritas pelo conceito do *terceiro setor*, bem como, em outros jornais e meios, o que evidencia uma posição de destaque desse tipo de pauta e das práticas aí inscritas.

Verifica-se ainda a presença dos gestores dessas ações como pessoas autorizadas a falar pelas e sobre as comunidades em que se inserem. Por outro lado, estes conferem credibilidade ao discurso da imprensa, ao se postarem como testemunho credenciado do fato divulgado, o que torna possível afirmar-se um processo de legitimação recíproca entre essas instâncias.

Nesse cenário, pelo que se observou desde a abordagem do *terceiro setor*, passando pelos aspectos levantados na triagem das matérias e pela análise das colunas, nota-se que, embora se possa falar em uma ampliação desses discursos pautados por uma maior participação da sociedade civil, acentua-se uma visão restrita sobre o tema.

As ações são valorizadas por um viés virtuosista, em nome do bem ao próximo, em detrimento de um enfoque que compreenda aspectos políticos e aprofundamento de questões ligadas aos diferentes tipos de relações sociais, as quais refundam hierarquias, bem como as desigualdades que se buscam amenizar.

Conclui-se então por um debate público empobrecido nas colunas analisadas, em que a condição de cidadania se

posta em relação ao poder aquisitivo dos indivíduos, a lugares de suposto saber ou a uma visão da solidariedade apenas como doação a outros. Com evidência de uma cena na qual a imprensa se apropria e se insere como sujeito ativo desse discurso, com a divulgação, promoção e reprodução de algumas de suas práticas.

Se para Michel Foucault (2001), uma hipótese repressiva em torno do discurso da sexualidade desconsidera que essa repressão não foi sinônima à redução de discursos sobre o sexo, aqui, a proliferação de matérias não é correlata à abrangência de enfoques.

Porém, há de se manter fiel ao lugar de onde se parte, da linguagem como processo de recorte sobre um real inapreensível como todo, e que deixa marcas de outras relações além daquelas evidenciadas. Como qualquer produção simbólica, o discurso jornalístico se apresenta como escolha, como tomada de posição. Como argumenta Gomes (2000 : 83), “a lógica da escolha, qualquer escolha, é a exclusão. A seleção feita deixa de lado não só acontecimentos, aos quais não se deu atenção (que portanto não existiriam para a mídia), mas também os enfoques possíveis”.

A autora afirma que a interpretação faz-se implícita na exclusão de outras possíveis e que “o fragmento, que se mostra tão bem na diagramação dos jornais e nas próprias notícias, muitas vezes mais para notas, aponta para a inteireza que lhe falta, remete sempre para um outro lugar” em que há, segundo ela, uma reserva de algo que pode ser recuperado. (Gomes, 2000 : 83).

A observação dessas marcas e fragmentos como índices de outras visadas é algo a ser pensado quando se buscam outras configurações e abordagens que apontem para as brechas entreabertas de outros devires, outras distribuições de valores, outras ordenações sociais.

Como retoma Maurice Mouillaud de Georges Didi-Huberman “toda e qualquer visão contém um algo mais que ela própria: o que não pode ou não deve ser visto”

em 2000 como em 2001, esses procedimentos ocupam respectivamente, o primeiro e o segundo lugares em importância como atitudes de responsabilidade social empresarial” (Instituto Ethos, 2001).

(Mouillaud, 1997 : 40). Daí a importância de se pensar nos vestígios de outras abordagens possíveis. Cenários que permanecem virtuais, insistindo para serem escritos ou aprofundados para que se tenha uma visão mais ampla das relações tecidas na sociedade brasileira e assim das possibilidades de ação e mobilização social.

É nesse sentido que o estudo procura prestar sua maior contribuição. Na articulação entre linguagem e contexto

social que permite evidenciar tomadas de posição, o que é fundamental quando se levantam práticas que falam em nome da cidadania, pois, como afirma Eni Orlandi (1999 : 15-16) o discurso está na base da produção da existência humana e “torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive”.

V) Referências bibliográficas do artigo e principal bibliografia utilizada para desenvolvimento da dissertação

ALVAREZ, Sonia E. e DAGNINO, Evelina (orgs.). **Os movimentos sociais, a sociedade civil e o “terceiro setor” na América Latina** : reflexões teóricas e novas perspectivas. Campinas : IFCH/Unicamp. Primeira Versão 98. Outubro/2001.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. **Palavras incertas** : as não-coincidências do dizer. Campinas : Editora da Unicamp, 1998.

_____. "Heterogeneidade(s) enunciativa(s)". Em: **Cadernos de Estudos Lingüísticos**. Campinas : Unicamp (19) : 25-42, jul./dez, 1990.

AVRITZER, Leonardo. “O orçamento participativo: as experiências de Porto Alegre e Belo Horizonte. Em: DAGNINO, Evelina (org.). **Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil**. São Paulo : Paz e Terra, 2002.

BAIERLE, Sérgio. “A explosão da experiência: a emergência de um novo princípio ético político nos movimentos populares urbanos em Porto Alegre. Em: BAIERLE, Sérgio. **Cultura e política nos novos movimentos sociais latino-americanos** : novas leituras. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo : Martins Fontes, 1992.

BARTHES, Roland. “Estrutura da Notícia”. Em: BARTHES, Roland. **Crítica e Verdade**. São Paulo : Perspectiva, 1970.

_____. **Mitologias**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1993.

BAUMAN, Zygmunt. (Introdução ao) **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1998.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral I**. Campinas : Pontes/Editora da Unicamp, 1988.

BERES, Neide e LANDIM, Leilah. “**Introdução a ocupações, despesas e recursos** : as organizações sem fins lucrativos no Brasil”. Extraído de [www.rist.org.br] em 16/05/2002.

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas : Unicamp, 1996.

BURKE, Peter. **A arte da conversação**. São Paulo : Editora da Unesp, 1995.

CACCIA BAVA, Silvio. **O terceiro setor e os desafios do Estado de São Paulo para o século XX**. Mimeo, 2000.

CAMPOS, André [et. al.] (orgs.). **Atlas da exclusão social no Brasil** : volume 2: dinâmica e manifestação territorial. São Paulo : Cortez, 2003.

CAVALCANTE, J., COSTA, S.M., VIEIRA, G. (coords.). **Investimento social na idade média** : discurso e imagem da iniciativa privada na imprensa brasileira. São Paulo, 2000. Extraído do *site* da Agência de Notícias dos Direitos da Infância : www.andi.org.br 12/2000.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência** - aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo : Brasiliense, 1986.

COELHO, Simone de Castro Tavares. **Terceiro Setor : um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos**. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FFLCH)/USP. São Paulo, 1998.

DAGNINO, Evelina. "Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania". Em: DAGNINO, Evelina (org.). **Os anos 90: política e sociedade no Brasil**. São Paulo : Brasiliense, 1994.

_____. (org.). **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil**. São Paulo : Paz e Terra, 2002.

DOMENEGHETTI, Ana Maria. **Voluntariado : gestão do trabalho voluntário em organizações sem fins lucrativos**. São Paulo : Esfera, 2001.

ECO, Umberto. **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro : Nova Fronteira , 1984.

ELIAS, Norbert ; SCOTSON, John. **Os estabelecidos e os outsiders** : sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2.000.

ERBOLATO, Mário. **Dicionário de Propaganda e Jornalismo**. Campinas : Papirus, 1985.

FALCÃO, Joaquim. "Por um jornalismo cívico". Em: IOSCHPE, E. B. (org.). **3º Setor desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1997 (p.131 a 155).

FALCONER, Andrés Pablo. As muitas causas do terceiro setor. Em: **Folha de S. Paulo**, caderno Folha [Sinapse], 16/12/2003.

FALCONER, Andrés Pablo e VILELA, Roberto. **Recursos privados para fins públicos: as grantmakers brasileiras**. São Paulo : Peirópolis, Grupo de Institutos Fundações e Empresas, 2001.

FERNANDES, Rubem César. **O Que é o Terceiro Setor**. In: [<http://www.rits.org.br>], extraído em 26/09/2000.

_____. "O Que é o Terceiro Setor". IOSCHPE, E. B. (org.). **Em: 3º Setor desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1997.

_____. **Privado porém público**. Rio de Janeiro : Relume Dumará, 1994.

FERREIRA, Nilda Teves. **Cidadania : uma questão para a educação**. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1993.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade I** - a vontade de saber. Rio de Janeiro : Graal, 2001.

_____. **A ordem do discurso**. São Paulo : Edições Loyola, 1996.

_____. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1995.

FREITAS, Jeanne-Marie Machado de. **Comunicação e psicanálise**. São Paulo : Editora Escuta, 1992.

FREUD, Sigmund. **O mal estar na civilização**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

_____. Sobre o Narcisismo. Uma introdução. In: FREUD, Sigmund. **Edição Eletrônica Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro : Imago Editora : CD –ROM, 1997, versão 1.0.

GOHN, Maria da .Glória. **Mídia, terceiro setor e MST**. Petrópolis : Vozes, 2000.

GOMES, Mayra Rodrigues. **Poder no jornalismo** : discorrer, disciplinar, controlar. São Paulo : Hacker Editores/Edusp, 2003.

_____. **Ética e jornalismo** : uma cartografia dos valores. São Paulo : Escrituras, 2002.

_____. **Jornalismo e ciências da linguagem**. São Paulo : Hacker/Edusp, 2000.

GREGORI, Maria Filomena. **Viração** - experiências de meninos nas ruas. São Paulo : Companhia das Letras, 2000.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA – “Os movimentos sociais e a construção democrática: sociedade civil, esfera pública e gestão participativa”. Em: **Idéias**, IFCH-UNICAMP, n5/6, 2000. (p.13 a 42)

HOOK, Sidney. **O herói na história**. Rio de Janeiro : Zahar, 1962.

INSTITUTO ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social. **Ferramentas de Gestão** : responsabilidade social empresarial - 2002.

_____. **Responsabilidade social das empresas** : percepção do consumidor brasileiro, pesquisa 2001. São Paulo, 09/2001.

INTEGRAÇÃO. **Filantropia pede transparência**. Extraído do *site* [<http://integracao.fgvsp.br>] em 26/09/2000.

INTEGRAÇÃO. **Cresce número de pedidos de OSCIP**. Extraído do *site* em 15/11/2003 [http://integracao.fgvsp.br/BancoPesquisa/pesquisas_n22_2003htm]

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL - **Responsabilidade social das empresas - percepção do consumidor brasileiro, pesquisa 2001**. São Paulo : Instituto Ethos, 2001.

IOSCHPE, Evelyn Berg (org.). **3º Setor desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1997.

KLEIN, Naomi. **Sem Logo** : a tirania das marcas em um planeta vendido. Rio de Janeiro : Record, 2003.

KOTHE, Flávio R. **O herói**. São Paulo : Ática, 2000.

KRISTEVA, Julia. **História da linguagem**. Portugal : Edições 70, 1994.

LACAN, Jacques. **O seminário: livro 1 - os escritos técnicos de Freud**. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1979.

LACAN, Jacques. **O seminário: livro 7 - a ética da psicanálise**. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1988.

LALANDE, André. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. São Paulo : Martins Fontes, 1986.

LANDIM, Leilah. “Nota para um perfil das Ongs”. Em: **ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais**. [<http://abong.org.br>]. Extraído em 19/05/2002.

_____. “É o momento de pensar na desconstrução do nome ONG”. Entrevista para a **Revista do Terceiro Setor** : [<http://www.rits.org.br>]. Extraído em 21/01/2002 (b)

LANDIM, Leilah (org.). **Ações em sociedade** - militância, caridade, assistência etc. Rio de Janeiro : Nau, 1998.

LANDIM, Leilah; SCALON, Maria Celi. **Doações e trabalho voluntário no Brasil : uma pesquisa**. Rio de Janeiro : 7 Letras, 2000.

LÉVI-STRAUSS, C. "Introdução à obra de Marcel Mauss". Em: MAUSS, M. **Antropologia e Sociologia**. vol. I. São Paulo : Edusp, 1974.

LIPOVETSKY, Gilles. **O crepúsculo do dever** : a ética indolor dos novos tempos democráticos. Lisboa : Publicações Dom Quixote, 1994.

MARTINS, Paulo Haus. **Tema do mês de janeiro de 2001** : o prazo de dois anos da Lei da OSCIPs. Rits, 2001. Extraído de [www.rits.org.br/legislação] em 06/08/2001.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo : Cortez, 2001.

_____. **O contexto da obra literária** : enunciação, escritor, sociedade. São Paulo : Martins Fontes, 2001(b)

_____. **Termos-chave da análise do discurso**. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2000.

_____. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas : Pontes/Editora Universidade Estadual de Campinas, 1989.

MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. **O que é cidadania**. São Paulo : Brasiliense, 2001.

MARSHALL, Thomas Humprey. "Cidadania e classe social". Em: MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1967.

MOUILLAUD, Maurice. "Da forma ao sentido e A informação ou a parte da sombra". Em MOUILLAUD, M. e PORTO, S. D. (org.). **O Jornal - da forma ao sentido**. Brasília : Ed. Paralelo 15, 1997.

NEIBURG, Frederico. "Apresentação à edição brasileira. A sociologia das relações de poder de Norbert Elias". Em ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders**. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2000.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas : Pontes, 1999.

PAOLI, Maria Célia. "Empresas e responsabilidade social: os enredamentos da cidadania no Brasil". Em: SANTOS, Boaventura de Souza. **Democratizar a Democracia** : os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2002.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso : estrutura ou acontecimento**. Campinas : Pontes, 1997.

PROPP, Vladimir. **Morfologia do conto**. Lisboa : Vega, 1983. (2ª edição)

RAMOS, Murilo César. "Intrigas da corte : jornalismo político nas colunas sociais". Em: MOTTA, Luiz Gonzaga (org.). **Imprensa e poder**. Brasília : Editora Universidade de Brasília, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

RODRIGUES, Adriano Duarte. "Delimitação, Natureza e Funções do Discurso Midiático". Em MOUILLAUD, M. e PORTO, S. D. (org.). **O Jornal : da forma ao sentido**. Brasília : Ed. Paralelo 15, 1997.

RODRIGUES, Adriano Duarte. Prefácio à Morfologia do conto. Em PROPP, Vladimir. **Morfologia do conto**. Lisboa : Vega, 1983. (2ª edição)

MOUILLAUD, M e PORTO, S. D. (org.). **O Jornal - da forma ao sentido**. Brasília, Ed. Paralelo 15, 1997.

ORDONEZ GARCIA, M.E. **Do anonimato ao exercício da cidadania** : estudo de caso de recepção de jornais por um grupo de trabalhadores do serviço doméstico. Tese de mestrado. Eca - USP, 1990.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **A sociedade líquida**. Entrevista com Zygmunt Bauman. Caderno Mais Folha de S.Paulo, (19/10/2003).

SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena** - experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo (1970-80). Tese de Doutorado. FFLCH/USP, 1987.

SALAMON, Lester. "Estratégias para o fortalecimento do terceiro setor". Em: IOSCHPE, E. B. (org.). **3º Setor desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1997. (p. 89 a 111).

SALES, Teresa. "Raízes da desigualdade social na cultura política brasileira". Em: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, nº25. Anpocs, 1994.

SANTOS, Wanderley Guilherme. **Cidadania e justiça** : a política social na ordem brasileira. Rio de Janeiro : Editora Campus, 1979.

SANTOS, Boaventura de Souza. "Para uma reinvenção solidária e participativa do Estado". Em: PEREIRA, Luiz Carlos Bresser; WILHEIM, Jorge; SOLA, Lourdes (orgs.). **Sociedade e Estado em transformação**. São Paulo: Editora Unesp : 2001

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. São Paulo : Cultrix, 1970, 2ª edição.

TELLES, Vera da Silva. **Pobreza e cidadania**. Editora 34 : São Paulo, 2001.

THOMPSON, Andrés A. "Do compromisso à eficiência? Os caminhos do terceiro setor na América Latina. Em: IOSCHPE, E. B. (org.). **3º Setor desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1997.

VERNANT, Jean-Pierre. **A morte nos olhos**: figurações do Outro na Grécia Antiga, Ártemis, Gorgó. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1988.

Matérias utilizadas na análise

Folha de S. Paulo

ANDRELLO, Elka; DA GLÓRIA, Adriana. Fotógrafa faz 'retrato social' de mulheres. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 02/08/2001. Folha Equilíbrio, seção Coluna Social, p.13.

_____. Herchcovitch e a turma de garotos fina estampa. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 16/08/2001. Folha Equilíbrio, seção Coluna Social, p.8.

_____. Deficiente cria Ong com cara e coragem. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 30/08/2001. Folha Equilíbrio, seção Coluna Social, p.14.

_____. Paula joga com crianças em cadeiras de rodas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20/09/2001. Folha Equilíbrio, seção Coluna Social, p.14.

_____. Ex-catador de bola ensina tênis de graça. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 27/09/2001. Folha Equilíbrio, seção Coluna Social, p.12.

_____. Estilista vais às compras em bazar. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 04/10/2001. Folha Equilíbrio, seção Coluna Social.

_____. Ex-trafficante vira "ongueiro". **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 11/10/2001. Folha Equilíbrio, seção Coluna Social, p.6.

_____. Mulher de fibra é mãe para doentes e idosos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 08/11/2001. Folha Equilíbrio, seção Coluna Social, p.12.

Inovcom - Revista Brasileira de Inovação Científica em Comunicação – Dossiê

<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/inovcom/article/view/721/1363>

_____. Joaquina descobre show de sapateado. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 15/11/2001. Folha Equilíbrio, seção Coluna Social, p.12.

_____. Marcos Suzano faz jam em casa de cultura. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 29/11/2001. Folha Equilíbrio, seção Coluna Social, p.14.

Correio Popular

MÉRCIO, Jary. Projeto dá um golpe na exclusão social. **Correio popular**, Campinas, 15/08/2001. Primeiro Caderno, p.12.

_____. Advogadas dão lições de cidadania. **Correio popular**, Campinas, 29/08/2001. Primeiro Caderno, p.12.

_____. Aposentada alimenta sonho de crianças. **Correio popular**, Campinas, 05/09/2001. Primeiro Caderno, p.12.

_____. Do caminho das pedras ao da liberdade. **Correio popular**, Campinas, 24/10/2001. Primeiro Caderno, p.12.

Matérias de apoio

Folha de S. Paulo

ANDRELLO, Elka; DA GLÓRIA, Adriana. Coluna presta contas do primeiro ano. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 21/02/2002. Folha Equilíbrio, seção Coluna Social, p.14.

Correio Popular

Cidadão 2001 premia quatro projetos. **Correio Popular**, Campinas, 12/12/2001. Primeiro Caderno, p.12.

FREITAS, Renata. Correio Escola completa uma década. **Correio Popular**, Campinas, 03/03/2002. Caderno Cidades, p. 10.

GASQUES, Vilma. RAC e CPFL entregam prêmio a voluntários. **Correio Popular**, Campinas, 18/12/2001. Primeiro Caderno, p.12.

RAC e CPFL premiam voluntariado. **Correio Popular**, Campinas, 08/07/2001. Primeiro Caderno, p.5.

MÉRCIO, Jary. RAC e CPFL lançam 'Projeto Cidadão 2002'. **Correio Popular**, Campinas, 24/04/2002. Primeiro Caderno, p.10.

Sites e publicações on-line

ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais. <http://abong.org.br>.

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL – publicação *online* sobre o Fórum Social Mundial, realizado em Porto Alegre, em janeiro de 2001. <http://www.forumsocialmundial.org.br>

INTEGRAÇÃO - Revista eletrônica do Terceiro Setor. Veiculada pela Fundação Getúlio Vargas. <http://integracao.fgvsp.br>.

RITS – REDE DE INFORMAÇÕES PARA O TERCEIRO SETOR. <http://www.rits.org.br>